

Hanseníase – Uma História de Superação¹

Letícia Strieder²

Sandra Mendes³

Professora/Orientadora: Bárbara Regina Lopes Costa⁴

FAE - Centro Universitário Franciscano do Paraná

Resumo

A fotonovela “Hanseníase – Uma História de Superação” é baseada na história verdadeira de um ex-portador da hanseníase, que superou todas as dificuldades e todos os estigmas da doença, conseguindo constituir família e tornar-se um ícone dentro da comunidade de portadores e familiares do “Mau de Hansen”. O objetivo deste trabalho é disseminação de informações sobre os sinais e sintomas da Hanseníase, tratamento, cura e a história da doença. A metodologia para a realização deste trabalho foi de cunho exploratório com variáveis qualitativas. No entanto, a fotonovela utiliza a técnica descritiva, para apresentar a trajetória de vida de um entrevistado, buscando fazer com que o leitor conheça uma história de luta e superação, desde de seu diagnóstico até os dias atuais, mostrando a importância do apoio da família e de toda a sociedade.

Palavras-chave: Hanseníase; História Verdica; Superação; Fotonovela

Introdução

A comunicação se utiliza de diversas formas de divulgação para atingir seus objetivos e o público-alvo. O presente trabalho é fruto de um desafio: atingir um grande número de espectadores, por meio de uma ferramenta de comunicação que não é mais tão frequente na sociedade, a fotonovela, para disseminar uma informação de interesse geral e de saúde pública. A fotonovela surgiu, no início da década de 40, na Itália. Para HABERT (1974) o sucesso deste veículo deu-se devido crescente popularização do cinema e de seus atores, mas como o acesso da população às sessões de cinema era limitado por questões financeiras e a fotografia já possuía boa qualidade técnica, as revistas começaram a publicar fotonovelas que narravam adaptações de filmes e atores populares protagonizavam as cenas registradas em foto. Ainda tomando por base HABERT (1974), ao longo dos anos a fotonovela passa a ter características próprias, libertando-se dos enredos do cinema, como: as histórias trazem intrigas sentimentais, o bem contra o mal e no final o bem sempre vence, os temas variam entre problemas de saúde, afetivos, sociais, a justiça na sociedade, a ascensão social e a marginalidade; o público é de predominância feminina e culturalmente pouco exigente, com pouca formação e

com um baixo poder econômico. No mercado brasileiro, títulos como Encanto, Grande Hotel e Capricho apareceram a partir da década de 50. Sua extinção, quase que completa, ocorreu em meados de 1980. No entanto segundo o COLÉGIO RAINHA DA PAZ (2009): *“ainda hoje aparecem em algumas revistas, em anúncios ou campanhas publicitários ou de esclarecimento à população (prestar esclarecimento a respeito de uma dada doença)”*.

O objetivo deste trabalho é produzir uma fotonovela com foco na disseminação de informações sobre a Hanseníase, divulgando à sociedade que a Hanseníase é a mesma Lepra de alguns anos atrás, mas que ela não mata, não cega e não aleja seus portadores, como acreditava-se até pouco tempo. Com o avanço científico, atualmente a hanseníase, quando diagnosticada e tratada precocemente, tem cura. “A hanseníase poderia ser considerada uma doença comum se não fosse por seus episódios reacionais com acometimentos dos troncos neurais periféricos e riscos de incapacidades, mantendo o estigma e o injustificado preconceito que ainda acompanha a ‘lepra’” (RODRIGUES et al, 2000, p. 7).

De maneira simples, objetiva e com uma linguagem acessível, para assim atingir todas as classes, este material visual poderá se tornar fonte de informação para pessoas que não conhecem os sintomas da hanseníase, além de estímulo às pessoas que sofrem com a doença e também fonte de orientação a sociedade, visando, a eliminação do preconceito sobre a doença, assim como dos portadores da hanseníase. Para DIAZ BORDENAVE (2005) as novelas são formas de comunicação com um complexo papel social, como catarse emocional, “isto é, uma ocasião para experimentar surpresa, alegrias, sofrimentos e até para dar vazão a sentimentos”, identificação com os personagens e compartilhamento dos problemas, além de fonte de orientação e conselho. A metodologia para a realização deste trabalho foi de cunho exploratório quanto aos fins, fundamentando-se em pesquisa em acervos de instituições mobilizadas no combate à Hanseníase como Instituto PróHansen e Instituto MORHAN, de pesquisas de literaturas, pela internet e em estudos da vivência de ex-portadores de hanseníase para estimular a compreensão, por meio de entrevistas, aferindo assim, variáveis qualitativas. No entanto, com uma perspectiva inovadora, a fotonovela utiliza a técnica descritiva, para apresentar a trajetória de vida de um dos entrevistados, buscando fazer com que o leitor conheça uma história de luta e superação, colocando-se no lugar da personagem principal e aprendendo como prevenir a doença, além de mudar os pré conceitos que giram em torno da Hanseníase que já foi conhecida e exteriorizada como Lepra.

Personagem da História

Dentre várias histórias, das quais tomou-se conhecimento no período de pesquisa de campo sobre a doença, a de Sebastião Carlos Pamplona foi a escolhida para protagonizar esta fotonovela, por sua alegria e coragem de expor, visando a extinção dos estigmas que ainda acompanha as pessoas atingidas pela Hanseníase, sejam relacionados a aspectos sociais ou deformidades físicas.

Pamplona, o personagem principal, construiu uma história vitória, desde o momento que foi diagnosticado portador de Hanseníase até os dias atuais. Aos 18 anos de idade, no auge dos sonhos da juventude, foi arrancado do convívio em sociedade para viver dentro de um leprosário com a ameaça de nunca mais sair. Quando descobriu a doença, acreditou ser o fim de sua jornada, mas foi o início de uma bela história de luta, de amor e de superação. Vale destacar que em 1917 a assembléia legislativa do Estado do Paraná decretou e sancionou a lei 1718 que tornou obrigatório o isolamento dos leprosos (PARANÁ, 1918) e só em 1962, o Decreto 968

determina o fim do isolamento, mantendo um regime de tratamento semi-aberto. (BRASIL, 1962).

Confecção da Fotonovela

A apresentação da fotonovela é dada de maneira simples. Montou-se uma sequência de *slides* com os registros no acervo pessoal, do protagonista Pamplona.

As fotos foram selecionadas conforme a história ia sendo contada pelo narrador e personagem principal, Sebastião Carlos Pamplona, garantindo a sequência cronológica dos fatos e do desenrolar da história, resultando em fotos de época e atuais, fotos coloridas e pretas-e-brancas. No mesmo momento houve a dissertação da história. Posteriormente as fotos foram digitalizadas. E a redação recebeu tratamento, adequando-a para a proposta de novela, com narração e diálogos.

Considerações

A FAE – Centro Universitário, por ser uma instituição Franciscana está envolvida diretamente em ações solidárias, dentre elas a campanha “Franciscanos pela eliminação da Hanseníase”. Visando envolver os alunos nas diversas vertentes da ação social, na perspectiva da formação de um profissional qualificado e que por excelência colabore com a construção de uma sociedade justa, solidária e democrática, foi solicitado um trabalho de comunicação com alguns parâmetros. Sendo eles: elaborar um trabalho acadêmico com o propósito de disseminar informações a fim de atuar na prevenção e diagnóstico precoce da Hanseníase e com principal desafio utilizar um meio de comunicação não convencional e nem moderno, mas capaz de atingir uma grande parcela da população.

O trabalho teve início com uma pesquisa sobre a história da doença, antigamente conhecida como Lepra ou “Mal da Lázaro”, foi uma das primeiras doenças a ser reconhecida já na Bíblia. Diante das primeiras inferências, surgiu a curiosidade e necessidade de conhecer e conversar com ex-portadores da doença. Assim, surgiu a ideia de mostrar a história de vida de um ex-portador que superou a doença em uma época onde o preconceito, gerado pela falta de conhecimento até por parte de profissionais da saúde, era latente. Não seria interessante montar uma fotonovela quadro à quadro com atores encenando, sem a emoção necessária das passagens de uma vida tão marcada. A intenção é causar catarse emocional, é fazer com que o espectador se sinta dentro da história. Não se trata de uma história em quadrinhos, onde o autor decide o próximo passo. Essa história foi vivida e seu escritor foi o destino. Desta forma, a seleção de foto foi minuciosa, tomando o devido cuidado para que correspondem-se aos momentos passados dentro de um leprosário.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Decreto nº 968, de 7 de maio de 1962. Baixa normas técnicas especiais para o controle da lepra no país e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 9 de maio de 1962.

COLÉGIO RAINHA DA PAZ. (online). *Os Mitos e as Fotonovelas*. Disponível em [http://rainhadapaz.g12.br/projetos/portugues/generos_textuais/mitos/fotonovela.htm]. Acesso em abril 2009.

DIAZ BORDENAVE, Juan E.. *O que é comunicação*. São Paulo: Brasiliense, 2005.

HABERT, Angeluccia Bernardes. *Fotonovela e Indústria Cultural*. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1974.

PARANÁ. *Regulamento do Serviço Sanitário do Estado do Paraná a que se refere à lei 1791, de 08 de abril de 1918*. Curitiba: typographia d'A República, 1918.

RODRIGUES, A.L.P.; ALMEIDA, A.P.; RODRIGUES, B.F.; PINHEIRO, C.A.; BORGES, D.S.; MENDONÇA, M.L.H.; SILVA, V.E.F.; GOULART, I.M.B. Ocorrências das reações em pacientes pós-alta por cura de hanseníase: subsídios para implementação de um programa de atenção específica. *Hansenologia Internationalis*. Bauru, v. 25, n. 1, p. 7-16, 2000.

1 Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria VI, modalidade f. Fotonovela (avulso).

2 Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: letistrieder@hotmail.com

3 Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: sandrasmendes@ibest.com.br

4 Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social – Publicidade e Propaganda. E-mail: babhy@terra.com.br